

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 06

**História do Brasil p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com
Videoaulas - Pós-Edital**

Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.	2
1. O Advento e a Consolidação da República Oligárquica: Propaganda Republicana.	3
2. Novo Regime de Governo, Novos Símbolos.	4
3. O Pacto Oligárquico e a República do Café com Leite.	5
4. A Política do Encilhamento.	6
5. Conflitos Populares durante a República Velha.	7
<i>5.1. Revoltas rurais: guerra de canudos, do contestado e o cangaço.</i>	<i>7</i>
<i>5.2. Revoltas urbanas: revolta da vacina, da chibata e o tenentismo.</i>	<i>7</i>
6. A Crise de 1929, O Rompimento do “Pacto Oligárquico”, e a Revolução de 1930.	9
8. Exercícios	10
9. Considerações Finais.	72



00. BATE PAPO INICIAL.

Olá futuro Sargento, Selva! É com muita alegria que o recebo para falarmos de *história*. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



1. O ADVENTO E A CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: PROPAGANDA REPUBLICANA.



A República foi proclamada pelo exército sem a participação popular. Nas palavras do jornalista Aristides Lobo: “e o povo assistiu bestializado a proclamação da república”. Ou como diria Lima Barreto: “O Brasil não tem povo, tem público”. Referem-se ao fato da proclamação da República ter sido um golpe militar sem participação popular. Nossos dois primeiros presidentes foram militares: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Esta fase é chamada de **República da Espada** e teve fortes tendências autoritárias. Deodoro e Floriano impuseram a república a ferro e fogo. Deodoro governou de forma autoritária, perseguiu inimigos políticos, censurou jornais e fechou o congresso. Foi substituído por seu vice, Floriano Peixoto. O início da República não foi um processo tão calmo. Em várias regiões ocorreram resistências. No governo Floriano, a marinha se rebelou e ameaçou bombardear a capital. Tomaram caminho em direção a região sul apoiar a **Revolta Federalista**, ou revolta dos Maragatos. O movimento foi duramente sufocado. Ao final de seu mandato ganhou as eleições pelo PRP (partido republicano paulista), Prudente de Moraes. É um momento de diminuição da popularidade do exército e fortalecimento dos cafeicultores paulistas.

A primeira constituição foi promulgada em 1891 e tinha como características principais:

- ✓ O Brasil é uma república presidencialista.
- ✓ Separação do Estado e da Igreja (Estado Laico).
- ✓ Criação do cartório de registro civil.
- ✓ Federalismo (autonomia relativa dos estados (ex províncias)).
- ✓ O voto era proibido para mulheres, analfabetos, padres, soldados e menores de 21 anos.

2. NOVO REGIME DE GOVERNO, NOVOS SÍMBOLOS.

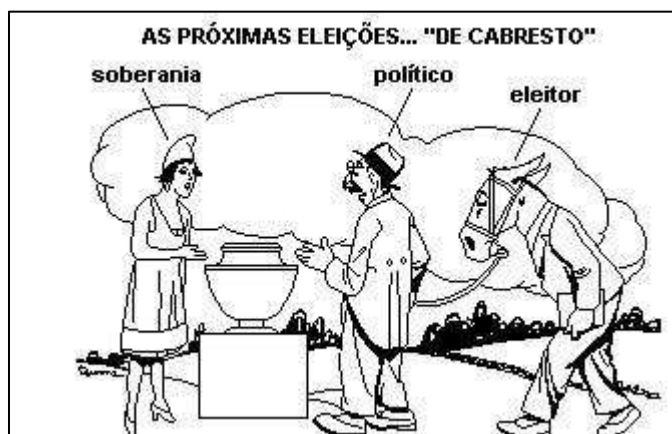
Com a proclamação da república, a produção intelectual e as artes voltaram-se à produção de novos símbolos nacionais: Hino, Bandeira, história. A bandeira do Brasil traz o **lema positivista: Ordem e progresso**. Suas estrelas reproduzem o céu no dia 15/11/1889.

Tem início ao culto dos “heróis republicanos” como Tiradentes e Frei Caneca. Tiradentes principalmente, associado pela produção historiográfica do início da república, é transformado em herói, pois a inconfidência mineira era também republicana. A capital de MG era Vila Rica, e foi transferida para Belo Horizonte, que foi projetada sob os ares republicanos. Dois argumentos fundamentavam a transferência e todas as cidades que passaram por grandes reformas tinham na ponta da língua: Primeiramente os projetos sanitaristas, muito fortes durante o início da República, defendiam projetos urbanos amplos, com avenidas largas, para aumentar a salubridade do ambiente e facilitar a circulação de ar. E também as grandes cidades deveriam reproduzir a aparência de modernidade que o Estado Brasileiro queria transmitir.



3. O PACTO OLIGÁRQUICO E A REPÚBLICA DO CAFÉ COM LEITE.

A consolidação da república ocorreu sob o poder dos grandes proprietários rurais, por isso a república velha até a revolução de 30 (fim da república do café com leite e o início da Era Vargas) é conhecida como **República Oligárquica** (oligos = poucos. Os grandes proprietários rurais). Nesta época é que ocorre o **Coronelismo**, em que os grandes fazendeiros impunham seu poder através de seus exércitos particulares de jagunços.



O **voto era aberto** e os eleitores que moravam nas grandes fazendas eram forçados a votar no candidato do coronel. Isso era chamado **voto de cabresto**, e a área de influência do coronel era chamada de **curral eleitoral**. As eleições eram manipuladas e notoriamente corruptas e o poder presidencial era marcado pela alternância política entre **MG** e **SP**, por isso esse momento também ficou conhecido como a **República do Café (SP) com Leite (MG)**.

A república do café com leite era fundamentada em um "**Pacto Oligárquico**", ou como chamado por seu articulador Campos Sales, "pacto federativo", também conhecida como política dos governadores. É uma política de troca de favores. Enquanto os estados garantiam as eleições de MG e SP, os dois maiores poderes econômicos do país, ganhavam em troca a liberdade de fazer o que bem entendessem sem uma fiscalização regular.

No governo de Hermes da Fonseca, sobrinho do proclamador Deodoro da Fonseca foi o último militar a ocupar o poder. Era marechal do exército e sob seu governo foi instituída a política de salvação: indicava militares para os governos estaduais. A República Velha é caracterizada por um grande autoritarismo na sua implantação, e depois, por uma acomodação no poder pelas grandes oligarquias rurais: Minas Gerais e São Paulo sustentados pelos coronéis das oligarquias estaduais. Muita corrupção política, violência com o jaguncismo, federalismo (maior independência dos estados) e grande repressão aos movimentos populares. A participação popular era vista como anarquia. A democracia como excessos populares. É o pensamento autoritário positivista.

4. A POLÍTICA DO ENCILHAMENTO.

É uma política realizada pelo ministro Ruy Barbosa. Era uma política pública com o objetivo de acelerar a indústria no país. Criou bancos para distribuir créditos a todos aqueles que tivessem interesse, e um projeto simples de indústria. Passou a emprestar dinheiro sem o Estado Brasileiro possuir lastro.



TOME NOTA!

Lastro é a medida correspondente em riqueza circulante que há no banco central do país. Por exemplo, se tiver 1.000.000.000 (um bilhão) em moedas circulando, deve existir um lastro de um bilhão no banco central. Os depósitos do lastro hoje são em dólares, na época do encilhamento, o lastro era ouro.

A política de Rui Barbosa criou uma enorme espiral inflacionária, e a desvalorização da moeda foi fortíssima. Ele acreditava que a inflação inicial seria compensada pelos impostos e riquezas geradas pelo pagamento dos impostos das indústrias nascentes. O que ocorreu foi uma corrida especulativa, em que disputavam maiores fatias de recursos públicos, que em sua maioria foram desviados para outras atividades. Rui Barbosa candidatou-se contra o marechal Hermes da Fonseca, denunciando uma presença constante e autoritária do exército na nascente republica em sua obra “campanha civilista”.



5. CONFLITOS POPULARES DURANTE A REPÚBLICA VELHA.

Durante a República Velha, ocorreram várias manifestações contra o domínio das oligarquias. Ocorreram tanto revoltas rurais, quanto revoltas urbanas. As principais motivações eram a miséria em meio ao coronelismo e ao grande latifúndio, bem como o autoritarismo da República com a população urbana.

5.1. REVOLTAS RURAIS: GUERRA DE CANUDOS, DO CONTESTADO E O CANGAÇO.

Canudos foi um arraial entre a Bahia e Alagoas, liderado por um beato chamado Antônio Conselheiro, que liderava um grupo de sertanejos, que passaram por tempos de migração até se estabelecerem onde chamaram de arraial de Belo Monte. Viviam uma vida simples e de oração, mas a oposição dos grandes fazendeiros ao arraial e as acusações de que eram monarquistas resistindo a República, fez com que tivesse início o conflito com o governo. Primeiro com os coronéis locais, até que o caso se tornou estadual e nacional. Foram realizadas várias incursões militares para destruir Canudos, que resistiu até o último homem.

O **Contestado** foi um arraial com as mesmas características de Canudos, mas surgido na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná e eram liderados pelo beato José Maria. Também foram destruídos pelas tropas do governo. Estes dois movimentos rurais são classificados como **movimentos messiânicos**, devido ao seu forte caráter religioso.

O **cangaço**, podemos chamar de manifestações de **banditismo social**: miseráveis sertanejos que se lançavam aos crimes de contrato servido a ordens políticas de coronéis, outras vezes contra eles. Seu bando mais famoso foi o de Lampião, no sertão nordestino. O cangaço foi fortemente combatido e só veio a acabar em meados da década de 30, já na Era Vargas.

5.2. REVOLTAS URBANAS: REVOLTA DA VACINA, DA CHIBATA E O TENENTISMO.

O Rio de Janeiro, no início do século XX era uma capital portuária cheia de problemas urbanos. Ruas desorganizadas, sem saneamento básico e cheia de doenças e frequentemente ocorriam epidemias. Havia também uma grande população miserável, inclusive proveniente da população negra alforriada e abandonada a própria sorte, o que levou ao surgimento de vários cortiços. Epidemias de cólera, febre amarela e varíola eram recorrentes. O médico sanitário Oswaldo Cruz criou uma vacina contra a febre amarela, e junto do prefeito da capital planejaram uma vacinação obrigatória em toda a população, sobretudo nos cortiços. A violência empregada na



aplicação da vacina revoltou a população que se revoltou e entrou em conflito com os militares e por mais de três dias ocorreram confrontos e uma imensa violência policial.



Após o fim da revolta, os cortiços foram destruídos e a população expulsa do centro para os morros, surgindo assim as favelas; enquanto isso o centro era urbanizado tendo como inspiração os prédios neoclássicos franceses.

O marinheiro João Cândido se revoltou contra o tratamento dado aos marinheiros. Além dos baixos salários, ainda eram aplicados castigos físicos nas baixas patentes. Tomaram o poder do navio Minas Gerais, um poderoso navio de Guerra, e ameaçaram bombardear a capital se não atendessem as exigências dos marinheiros liderados por ele. Foi o início da **revolta da Chibata** Os pedidos foram atendidos: aumentou o soldo e os castigos físicos foram abolidos. O último castigo por chibatadas foi aplicado em João Candido. Sobreviveu a dezenas de chibatadas, mas permanecendo na marinha e tornando-se ainda oficial de alta patente, coisa rara para os negros no início da República.

O **Tenentismo** foi um movimento formado por jovens militares do exército, que eram contrários às práticas corruptas da República oligárquica. Pediam a moralização política do país e o voto secreto. Dois momentos são marcantes:

- 1. Os 18 do forte** de Copacabana, um levante militar contra posse do presidente Rodrigues Alves. Entraram em choque 17 soldados e um civil contra as tropas do governo. Foram quase todos dizimados.
- 2. A coluna Prestes:** Luís Carlos prestes liderou uma marcha, que percorreu aproximadamente 25 mil km em cidades do interior, pregando as causas tenentistas. O movimento reuniu milhares de homens que iam a cada cidade fazer discursos políticos de sua causa. Foram perseguidos e procuraram asilo político na Bolívia.

6. A CRISE DE 1929, O ROMPIMENTO DO “PACTO OLIGÁRQUICO”, E A REVOLUÇÃO DE 1930.



Em 1929, ocorre a maior crise da história do capitalismo: a quebra da bolsa de valores de NY. A crise afetou diretamente o Brasil, que era o maior exportador mundial de café, e nossa balança comercial dependia do produto. O então presidente, era o paulista Washington Luiz. Naquele ano ocorreriam eleições presidenciais, mas preocupado com a crise, com SP e com as exportações de café **Washington Luiz rompe o pacto oligárquico** e indica um paulista: Júlio Prestes. Minas Gerais reage fundando um novo partido. Busca apoio do RS e da Paraíba e lança a **Aliança Liberal**, com a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas para presidente, e do Pernambucano João Pessoa para vice. A campanha e as eleições ocorreram normalmente e a candidatura de Vargas fez muito sucesso, mas como poderíamos esperar, a eleição corrupta garantiu a vitória de Júlio Prestes. Os estados da Aliança Liberal não aceitaram o resultado das eleições. A situação política fica tensa, mas a Aliança Liberal recebe apoio de 10 estados brasileiros. Os exércitos estaduais marcharam até o Rio de Janeiro, capital do Brasil naquela época, depuseram Washington Luiz e impediram a posse de Júlio Prestes. Getúlio Vargas foi empossado presidente. A esse episódio em que Vargas chegou ao poder político foi chamado pelos correligionários (seguidores) de Getúlio de “**Revolução de 30**”. Nos próximos 15 anos, que estudaremos mais adiante, Vargas governou sem constituição entre 30 e 34 e em 1937 implanta a ditadura do “Estado Novo”, que o mantém no poder até 1945.

8. EXERCÍCIOS.



1.

Sobre a Revolta de Canudos, responda:

- A) Quais camadas sociais participavam dessa Revolta e quais eram seus objetivos?
- B) Quem era o líder da Revolta?
- C) Como funcionava a comunidade fundada pelos revoltosos?

Comentários

- A) Principalmente sertanejos, movidos pelo misticismo e fugindo da miséria provocada pelas secas: obter terras para o cultivo.
- B) Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro.
- C) O sistema era comunitário; a lavoura e o rebanho pertenciam a todos.

2.

"Apesar de não estabelecer oficialmente um sistema eleitoral censitário, a Constituição republicana de 1891, excluía a maior parte do povo brasileiro dos direitos políticos."

Explique a frase acima.

Comentários

Formalmente, o voto era universal, mas não podiam participar das eleições as mulheres, os menores de 21 anos, os analfabetos, os mendigos, os religiosos monásticos e os soldados.



3.

Poucos anos após sua proclamação, a república no Brasil já sofria contestações. A Revolta da Armada, que eclodiu no governo de Floriano Peixoto, refletiu as insatisfações decorrentes da implantação do sistema republicano no país, somando-se a outras rebeliões como a Federalista, ocorrida na mesma época, no Rio Grande do Sul. Esta última, apesar de ser uma rebelião regional, também foi influenciada pelas tensões políticas que caracterizaram esse governo.

A) Explique um fator que tenha levado os membros da Marinha a se rebelarem contra o governo de Floriano Peixoto.

B) Descreva a situação política do Rio Grande do Sul durante esse governo, de forma a explicar a aproximação entre federalistas gaúchos e integrantes da Revolta da Armada.

Comentários

A) Uma dentre as explicações:

- Descontentamento de oficiais da Marinha, com a perda dos postos de destaque no cenário político nacional, em detrimento dos oficiais do Exército.
- Eram contrários à posse de Floriano Peixoto na presidência, considerando-a inconstitucional por não haverem transcorridos dois anos do mandato de Deodoro da Fonseca.

B) Os dois grupos oligárquicos gaúchos - os maragatos e os chimangos ou pica-paus – divergiam-se quanto ao caráter da política nos níveis: regional e nacional. Os maragatos eram federalistas e acusados de simpatizantes da monarquia, levando o governo federal a apoiar os chimangos, defensores da centralização política que caracterizava o governo de Floriano Peixoto.

4.

"O coronel é o homem que comanda a política nacional, porque ele é quem elege os homens que a fazem. Sem ele, ninguém é eleito [...] Em verdade, o coronel é o homem que resolve os casos sem solução. É ele quem atende o cidadão que bate à sua porta às três horas da madrugada, porque não tem recursos [...] Ele se levanta e vai procurar um médico, que o atende porque é seu amigo e leva a pessoa para a Santa Casa ou ao hospital [...] Todo mundo pensa que o sujeito vai para o curral eleitoral à força. Não, ele vai porque quer."

(Fonte: J.B.L de Andrada, "Coronel é quem comanda a política nacional". Apud Neves, M. de S. e Heizer, A. A ordem é o progresso. S.P. Atual, 1991, p. 71)



Na Primeira República (1889-1930), o coronelismo aparece como uma característica marcante da vida política nacional. No texto acima, um membro das elites locais explica o que vem a ser o coronel, procurando justificar as relações de dependência que se criavam em torno dele.

A) Explique o papel dos currais eleitorais na sustentação política da República Velha.

B) Identifique dois movimentos sociais surgidos na Primeira República que se apresentavam como alternativas às estruturas políticas vigentes.

Comentários

A) Os currais eleitorais, tinham importante papel na sustentação política da República Velha, pois os mecanismos do processo eleitoral (o voto em aberto) permitiam um maior controle do voto das populações rurais submetidas aos coronéis (o voto de cabresto) que utilizavam-se do seu poder para garantir a eleição dos candidatos do governo que permitiam a reprodução do esquema político vigente no período.

B) Entre os movimentos sociais que se colocaram como alternativas à estrutura vigente na Velha República, podemos destacar os Movimentos Messiânicos, de Canudos e o do Contestado, caracterizados pela mobilização de camponeses miseráveis em torno de líderes carismáticos, cujos discursos prometendo uma vida melhor no plano espiritual encontravam eco em meio a uma população fortemente apegada ao misticismo.

5.

Em 1881, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na lei eleitoral brasileira, a fim de introduzir o voto direto. A grande novidade, porém, ficou por conta da exigência de que os eleitores soubessem ler e escrever.

As consequências logo se refletiram nas estatísticas.

Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, já em 1886, pouco mais de 100 mil cidadãos participaram das eleições parlamentares. Houve um corte de quase 90 por cento do eleitorado.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Nas últimas décadas do século XIX, o Império do Brasil passou por transformações como as descritas, que representaram a:



- A) ascensão dos “homens bons”.
- B) restrição dos direitos políticos.
- C) superação dos currais eleitorais.
- D) afirmação do eleitorado monarquista.
- E) ampliação da representação popular.

Comentários

A exigência da alfabetização para ser eleitor acabou por restringir a participação popular no direito ao voto.

Gabarito: B

6.

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. *A Guerra de Canudos*. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.



Comentários

No primeiro texto, na afirmação “*Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo*” podemos notar uma conotação de bravura em referência aos sertanejos. Já no segundo texto, na afirmação “*que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses*” podemos notar uma conotação de loucura em referência aos sertanejos.

Gabarito: E

7.

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

Comentários

Fica explícito através do texto que os ex-escravos, após a abolição, iniciaram uma busca pelo reconhecimento de sua cidadania, recusando-se a aceitar antigas práticas escravocratas, como a ração e o trabalho não remunerado.

Gabarito: C



8.



A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta:

- A) permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- B) ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- C) faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- D) restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- E) possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

Comentários

Como bem dizem a charge e sua legenda, a implantação da rede telefônica no Brasil possibilitaria a integração nacional.

Gabarito: E

9.

Canto dos lavradores de Goiás

Tem fazenda e fazenda
Que é grande perfeitamente
Sobe serra desce serra
Salta muita água corrente
Sem lavoura e sem ninguém
O dono mora ausente.
Lá só tem caçambeiro
Tira onda de valente



Isso é que é grande barreira
Que está em nossa frente
Tem muita gente sem terra
Tem muita terra sem gente.

MARTINS, J. S. *Cativeiro da terra*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

No canto registrado pela cultura popular, a característica do mundo rural brasileiro no século XX destacada é a:

- A) atuação da bancada ruralista.
- B) expansão da fronteira agrícola.
- C) valorização da agricultura familiar.
- D) manutenção da concentração fundiária.
- E) implementação da modernização conservadora.

Comentários

A concentração fundiária, ou seja, a concentração de muitas terras nas mãos de poucos proprietários, sempre foi uma característica presente na História do Brasil. No século XX, ela também se fez presente, como mostra a letra da canção: “*tem muita gente sem terra*”.

Gabarito: D

10.

Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997
(adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a):

- A) atração de empresas estrangeiras.
- B) reformulação do sistema fundiário.
- C) incremento da mão de obra imigrante.
- D) desenvolvimento de política industrial.
- E) financiamento de pequenos agricultores.





Comentários

Durante a Grande Depressão, no chamado período entre-guerras, o Brasil se viu obrigado a promover o que foi chamado de *processo de industrialização de substituição de importações*, ou seja, na falta de produtos vindos de fora, o país teve que suprir a produção. Esse processo ajudou a amenizar os prejuízos advindos do café, uma vez que os países em crise suspenderam a compra do nosso principal produto de exportação.

Gabarito: D

11.

O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de:

- A) governar com a adesão popular.
- B) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- C) conferir maior autonomia às prefeituras.
- D) democratizar o poder do governo central.
- E) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

Comentários

A *política dos governadores*, instituída no governo Campos Salles, era um arranjo governamental entre o governo Federal, os governos Estaduais e os governos Municipais, visando uma constante troca de favores e benefícios. Nesse sentido, as oligarquias regionais eram peça fundamental do esquema, uma vez que elas detinham o controle eleitoral no Brasil.

Gabarito: B

12.

Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas



escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a):

- A) substituição de vielas por amplas avenidas.
- B) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- C) ideal de civilização acompanhado de marginalização.
- D) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- E) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

Comentários

O ideal modernizador aplicado pelo prefeito Pereira Passos na cidade do Rio, então capital da República, contava com mecanismos como a política do *bota-abaixo*, que esvaziava os cortiços para demolição, marginalizando boa parte da população de baixa renda da cidade.

Gabarito: C

13.

O trabalho de recomposição que nos espera não admite medidas contemporizadoras. Implica o reajustamento social e econômico de todos os rumos até aqui seguidos. Começamos por desmontar a máquina do favoritismo parasitário, com toda sua descendência espúria.

Discurso de posse de Getúlio Vargas como chefe do governo provisório, pronunciado em 03 de novembro de 1930.

FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documento*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

Em seu discurso de posse, como forma de legitimar o regime político implantado em 1930, Getúlio Vargas estabelece uma crítica ao

- A) funcionamento regular dos partidos políticos.
- B) controle político exercido pelas oligarquias estaduais.
- C) centralismo presente na Constituição então em vigor.
- D) mecanismo jurídico que impedia as fraudes eleitorais.
- E) imobilismo popular nos processos político-eleitorais.



Comentários

Na fala “*desmontar a máquina do favoritismo parasitário, com toda a sua descendência espúria*” Getúlio faz uma crítica direta a **Política dos Governadores** e ao **coronelismo**, que, através da manipulação eleitoral, favorecia as oligarquias estaduais a ficarem no poder.

Gabarito: B

14.

No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.

PEREIRA, C. S. Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX. In: CUNHA, M. C. P. *Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura*. Campinas: Unicamp; Cecult, 2002 (adaptado).

Manifestações culturais como o carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o carnaval representava um momento em que as

- A) distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
- B) aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
- C) liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
- D) tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais.
- E) perseguições policiais tinham caráter xenófobo por repudiarem tradições estrangeiras.

Comentários

Como o texto deixa claro, havia uma disputa social em torno de que tipo de carnaval deveria ser adotado: o similar ao de Veneza (valorizado pelas camadas superiores) ou o entrudo (valorizado pelas camadas populares).

Gabarito: D



15.

No alvorecer do século XX, o Rio de Janeiro sofreu, de fato, uma intervenção que alterou profundamente sua fisionomia e estrutura, e que repercutiu como um terremoto nas condições de vida da população.

BENCHIMOL, J. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A.N. *O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

O texto refere-se à reforma urbanística ocorrida na capital da República, na qual a ação governamental e seu resultado social encontram-se na:

- A) Cobrança de impostos — ocupação da periferia.
- B) Destruição de cortiços — revolta da população pobre.
- C) Criação do transporte de massa — ampliação das favelas.
- D) Construção de hospitais públicos — insatisfação da elite urbana.
- E) Edificação de novas moradias — concentração de trabalhadores.

Comentários

O texto faz referência à **reforma urbana** promovida pelo prefeito Pereira Passos a pedido do presidente Rodrigues Alves. A reforma ficou a cargo de Oswaldo Cruz e previa a derrubada dos cortiços da cidade e a vacinação obrigatória para a erradicação de algumas doenças. Essa reforma provocou a revolta da população, que acabou por promover a **Revolta da Vacina**.

Gabarito: B

16.

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- A) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- B) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- C) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- D) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- E) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.



Comentários

A "Política dos Governadores" foi uma aliança formada entre os presidentes da República, os governadores e os coronéis no Brasil durante a República Velha. Tal política, baseada no apoio mútuo entre as partes envolvidas, garantia o aumento do poder de influência dos líderes regionais, ou seja, dos coronéis.

Gabarito: C

17.

Eu mesmo me apresento: sou Antônio:
sou Antônio Vicente Mendes Maciel
(provim da batalha de Deus *versus* demônio
Com a *res publica* marca de Caim).
Moisés, do *Êxodo ao Deuteronômio*,
Sou natural de Quixeramobim,
O Antônio Conselheiro deste chão
Que vai ser mar e o mar vai ser sertão.

ACCIOLY, M. Antônio Conselheiro. In: FERNANDES, R. (Org.). *O clarim e a oração: cem anos de Os sertões*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

O poema, escrito em 2001, contribui para a construção de uma determinada memória sobre o movimento de Canudos, ao retratar seu líder como

- A) crítico do regime político recém-proclamado.
- B) partidário da abolição da escravidão.
- C) contrário à distribuição da terra para os humildes.
- D) defensor da autonomia política dos municípios.
- E) porta-voz do catolicismo ortodoxo romano.

Comentários

Antônio Conselheiro e o movimento criado por ele eram monarquistas e, logo, antirrepublicanos.

Gabarito: A

18.

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o "coronel" e pelo



“coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- B) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- C) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- D) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- E) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

Comentários

Durante a Primeira República, também denominada de República Velha, o país manteve sua estrutura agrária tradicional, em diversas regiões, tendo substituído a escravidão por um modelo assalariado precário. A estrutura exportadora e de concentração de terras permaneceu e, a adoção de novo modelo eleitoral, no qual o homem pobre poderia votar – desde que alfabetizado – exigiu que os latifundiários se preocupassem em estabelecer controle sobre o voto de seus trabalhadores. Os grandes latifundiários, os “coronéis” eram aqueles que possuíam poder econômico, dada a concentração de terras, poder político local – dominando as prefeituras e, na prática, o poder de polícia e de justiça, uma vez que delegados e juízes eram normalmente indicados por eles.

Gabarito: E

19.



Charge capa da revista "O Malho", de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela:

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- C) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

Comentários

O Rio de Janeiro era a capital do Brasil, cidade onde se encontravam representações diplomática e empresarial e padecia da falta de infraestrutura básica. A política dos governos federal e municipal de promover o saneamento e embelezamento da cidade, entendidos como modernização, foi implementado de maneira autoritária, com a demolição de casas populares e a vacinação forçada promovida pelo ministro Oswaldo Cruz.

Gabarito: A

20.

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:



- A) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- B) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- C) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- D) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- E) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

Comentários

Apesar de apelido dado “café com leite”, vale a pena lembrar que parte da elite mineira estava ligada à produção de café, enquanto a importância da pecuária leiteira crescia. Os cafeicultores mineiros tinham maiores vínculos com os paulistas, enquanto que os pecuaristas, que produziam para o mercado interno, possuíam maiores contradições. Além disso, a aliança procurava garantir o controle sobre a Presidência da República e necessitava do apoio das oligarquias estaduais – e, portanto dos coronéis – para que tivessem o apoio do Congresso Nacional.

Gabarito: C

21.

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

- A) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- B) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.
- C) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- D) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.
- E) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.



Comentários

Os chefes políticos da República Velha ficaram conhecidos como “coronéis” e suas práticas cotidianas como “coronelismo”. Grandes proprietários rurais em áreas do interior se tornaram na prática líderes políticos locais, controlando as prefeituras, sendo que na prática detinham o poder de polícia e o poder de justiça, pois normalmente nomeavam delegados e juízes, além de se imporem aos líderes religiosos. Do ponto de vista político, organizaram verdadeiros “currais eleitorais”, controlando a massa de eleitores através do voto de cabresto.

Gabarito: C

22.

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização.

Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.
- E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

Comentários

A Guerra do Contestado ocorreu no interior de Paraná e Santa Catarina e envolveu pequenos proprietários e principalmente a população sertaneja. Do ponto de vista econômico, a situação de pobreza da grande massa camponesa levou-os a contestar a política do governo federal de construir uma ferrovia na região, uma vez que todo o processo de derrubada da mata para a



construção afetou a economia local, conforme descreve o texto, “os ervais nativos (...) eram destruídos”. Normalmente a Guerra do Contestado é apresentada apenas do ponto de vista ideológico, destacando-se a religiosidade, o messianismo, da população local.

Gabarito: C

23.

I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime.

Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

A) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.

B) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.

C) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.

D) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.

E) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

Comentários

É muito comum que aqueles que chegam ao poder busquem a figura de um herói, que de alguma forma simbolize o novo poder e possa congrega a maior parte da sociedade. Nesse sentido percebemos a escolha de Tiradentes como herói republicano. Um herói que não pegou em armas –



diferentemente de Frei Caneca e Bento Gonçalves – e que pode ser associado a uma maior dimensão e não apenas a uma região.

Gabarito: C

24.

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia:

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. *A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- A) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- B) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- C) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- D) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- E) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

Comentários

Ao observar os artigos citados, percebe-se a preocupação em criminalizar atitudes comuns a uma parcela da população negra, como a capoeira, vista pela elite branca como uma ameaça. É interessante notar que o Código foi elaborado apenas dois anos depois do fim da escravidão e reflete a necessidade da criação de novos mecanismos, teoricamente democráticos, que mantivessem a população negra, assim como suas expressões culturais, marginalizada.

Gabarito: D

25.

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara



O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como o almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatadas...

BLANC, A.; BOSCO, J. *O mestre-sala dos mares*. Disponível em: www.usinadeletras.com.br.
Acesso em: 19 jan. 2009.

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, e descrita na música, foi:

- A) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
- B) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
- C) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- D) a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
- E) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela polícia.

Comentários

A rebelião dos marinheiros foi um dos acontecimentos sociais mais importantes do início do século XX. Liderada por João Cândido, os marinheiros tomaram os navios de guerra, aprisionaram os comandantes e exigiram mudanças no Regimento Interno da corporação, em especial o fim dos castigos físicos, prática comum para aqueles que eram considerados marinheiros faltosos, normalmente amarrados no convés, onde eram chicoteados, numa prática típica da época da escravidão.

Gabarito: D



26.

As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana.

Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado)

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro:

- A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- B) por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

Comentários

Questão de interpretação de texto. Atenção com a alternativa “A”, pois na realidade a Bolívia foi indenizada. O chamado “boom” da borracha – e não ciclo da borracha – atraiu para o oeste da região amazônica milhares de brasileiros, principalmente nordestinos, antes do Tratado de Petrópolis. Aliás, foi a grande presença de brasileiros efetivamente ocupando e trabalhando na região que possibilitou as negociações com a Bolívia, francamente favoráveis ao Brasil.

Gabarito: C

27.

Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil:

- A) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.



- B) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- C) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- D) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- E) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

Comentários

Por eliminação, a alternativa E é única pertinente em relação ao enunciado, porém cabe ressaltar que se considerar a recessão europeia e norte-americana identificada na década de 1930, investimentos com capitais provenientes da cafeicultura antecedem a esse período, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando se levou a cabo a política de substituição das importações.

Gabarito: E

28.

A industrialização do Brasil é fenômeno recente e se processou de maneira bastante diversa daquela verificada nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo notáveis, entre outras características, a concentração industrial em São Paulo e a forte desigualdade de renda mantida ao longo do tempo.

Outra característica da industrialização brasileira foi:

- A) a fraca intervenção estatal, dando-se preferência às forças de mercado, que definem os produtos e as técnicas por sua conta.
- B) a presença de políticas públicas voltadas para a supressão das desigualdades sociais e regionais, e desconcentração técnica.
- C) o uso de técnicas produtivas intensivas em mão de obra qualificada e produção limpa em relação aos países com indústria pesada.
- D) a presença constante de inovações tecnológicas resultantes dos gastos das empresas privadas em pesquisa e em desenvolvimento de novos produtos.
- E) a substituição de importações e a introdução de cadeias complexas para a produção de matérias-primas e de bens intermediários.

Comentários

O processo de industrialização do Brasil iniciou-se concretamente nas duas primeiras décadas do século XX em um contexto de modernizações no sudeste, proporcionadas pelos investimentos de parte dos lucros do café em diferentes atividades. Foi impulsionado pela necessidade de substituição das importações por decorrência da Primeira Guerra Mundial e mais tarde, da crise de



1929. Nas décadas de 1930 e 1940, com forte intervenção do Estado, promoveu-se a indústria de base e a partir da década de 1950, cresceu a indústria de bens de consumo duráveis com expressiva participação de empresas multinacionais.

Gabarito: E

29.

João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora Italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela, com um letreiro torto e errado: “Padaria Nápole”. Hoje é uma fábrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxa de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerque eram donos de quase todas as casas do quarteirão. [...] O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam.

VERÍSSIMO, É. *Música ao longe*. Porto Alegre: Globo, 1974 (adaptado).

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem

- A) à ascensão de uma burguesia de origem italiana.
- B) ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.
- C) ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.
- D) à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.
- E) às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

Comentários

Apesar de enfatizar na alternativa correta a ascensão de uma burguesia de origem italiana, a questão remete à imigração italiana para o Brasil no início do século XX e atuação dos italianos no cotidiano e na economia à época. É válido observar que se muitos italianos ascenderam à condição de empresários, deve-se destacar a atuação de outros no movimento operário na mesma época, sobretudo em São Paulo, evidenciando-se assim a presença dos imigrantes italianos em diferentes segmentos sociais no Brasil.

Gabarito: A



30.

A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente, tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto, por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu “curral eleitoral” a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos, eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

Disponível em: <http://www.historiadobrasil.net/republica>. Acesso em: 12 dez. 2008 (adaptado).

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que:

- A) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.
- B) o eleitor não podia eleger o presidente da República.
- C) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.
- D) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.
- E) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

Comentários

As informações contidas no texto contextualizam-se no período da chamada República das Oligarquias ou República Velha no Brasil entre 1894 e 1930. Em razão de o voto ser aberto, os coronéis influenciavam o processo eleitoral em seus domínios através do chamado “voto de cabresto” e de fraudes, constituindo-se em importante base de sustentação do poder das oligarquias.

Gabarito: B

31.

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas - João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...).

Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejava tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes frágeis de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e oposicionistas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males



necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade]

Renato Lemos. *Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela

- A) a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.
- B) a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.
- C) a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.
- D) a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.
- E) o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusara a fazer alianças políticas para vencer as eleições.

Comentários

A carta se inicia com a afirmação de que Carlos está entusiasmado com a candidatura de Getúlio Vargas e segue demonstrando o ceticismo e desencanto de Mario, que justifica tal postura devido aos acordos que foram feitos por aqueles que se diziam de oposição com setores das velhas oligarquias. As eleições de 1930 opuseram o candidato oficial do PRP, Júlio Prestes, a um conjunto de forças heterogêneas, que agregou setores sociais e políticos diferentes e, muitas vezes, antagônicos.

Gabarito: A

32. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.



Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84
(IBGE)					

Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1
(IBGE)				

(apud Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico In: Ignacy Sachs *et al*, *Brasil: um século de transformações*. 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:

A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.



B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.

C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.

D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.

E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

Comentários

Somente a alternativa [C] está de acordo com as tabelas apresentadas. Getúlio Vargas governou o Brasil de 1930 até 1945. Na sua gestão ocorreu uma transição de um país rural, arcaico e tradicional para um Brasil mais moderno, urbano e industrial. Vargas mudou o modelo econômico do Brasil, de agrário exportador para uma indústria de substituição de importação. JK governou o Brasil entre 1956 e 1960, seu Plano de Metas contribuiu muito para a modernização do país. Na década de 1960 a população urbana ultrapassou a população rural e ocorreram melhorias significativas nos indicadores sociais conforme apontam as pesquisas do IBGE.

Gabarito: C

33. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

- A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
- D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
- E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.



Comentários

Dentre as características do modelo sindical criado por Lindolfo Collor estavam a união sindical de acordo com a profissão do trabalhador e a defesa do corporativismo trabalhista.

Gabarito: B

34. (Fgv 2013)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil;* mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja *formação* encontra as suas *origens* na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:

- A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.
- B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.
- C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.
- D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.
- E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

Comentários



É importante considerarmos café e indústria como partes integrantes do mesmo processo econômico no Brasil. Como o próprio texto da questão diz: “*é indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil*”.

Gabarito: B

35. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

Comentários

Durante a Guerra de Retomada, que levou a Península Ibérica à reunificação e inaugurou o Absolutismo na Espanha e em Portugal, os ibéricos tiveram que vencer e expulsar os árabes muçulmanos que ocupavam a Península desde o século XI. Os muçulmanos que não foram expulsos tiveram, por imposição da Inquisição, que se converter ao Catolicismo, e passaram a ser chamados de “cristãos novos” ou “marranos” (que, em português, significa “porco”).

Gabarito: D

36. (Fgv 2012)



“Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”

Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto acima pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.
- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

Comentários

Plínio Salgado, político e intelectual, fundou a Ação Integralista Brasileira em 1932, baseado nas ideias fascistas em ascensão na Europa.

A AIB propunha um Estado forte, autoritário, no qual só houvesse um partido e uma sociedade militarizada.

Gabarito: A

37. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

- A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.
- B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.
- C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.
- D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.



E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

Comentários

A alternativa “D” está correta, porém não destaca as principais características ou consequências do movimento. A revolução paulista não envolveu apenas interesses das oligarquias e, de forma geral, representou uma derrota para a elite de São Paulo, apesar de algumas concessões políticas aos representantes do Estado. Note que o modelo que havia se iniciado a partir de 30 foi preservado e, nos anos seguintes, consolidou-se o populismo como forma política predominante.

Gabarito: D

38. (Vunesp 2009)

Um cartaz alusivo à Revolução de 1932 continha a mensagem “Você tem um dever a cumprir”, que conclamava:

- A) os gaúchos à defesa do governo provisório de Vargas, ameaçado pelas forças separatistas dos estados.
- B) os paulistas e os habitantes do estado de São Paulo à luta pela constitucionalização do país.
- C) os jovens a ingressarem na Força Expedicionária Brasileira, na luta contra o nazi-fascismo.
- D) os operários à mobilização pela legislação trabalhista, cujo projeto fora vetado pelo Congresso Nacional.
- E) os empresários a defenderem a livre iniciativa econômica, ameaçada pelo governo da Aliança Liberal.

Comentários

A Revolução Constitucionalista de 1932 foi um movimento paulista contrário ao governo *de fato* de Getúlio Vargas. Os revolucionários exigiam, principalmente, a escritura e a aprovação de uma nova Constituição para o país.

Gabarito: B

39. (Acafe 2016)

A revolta constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, buscava recuperar a hegemonia política perdida em 1930 e a constitucionalização do país.

Sobre essa revolta, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- A) Os paulistas contaram com o apoio político e militar do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. Posteriormente, mineiros e paulistas iriam formar uma aliança para as eleições presidenciais de 1934.



- B) No esforço de guerra em prol de São Paulo, empresários apoiaram o movimento constitucionalista na produção de capacetes, armas e munições.
- C) O governo paulista realizou a campanha “ouro para o bem de São Paulo”, convocando a população para contribuir no esforço de guerra.
- D) Apesar da derrota militar, muitos argumentam que o Estado de São Paulo foi vitorioso politicamente, pois foi convocada uma Assembleia Constituinte que promulgou, em 1934, uma nova Constituição.

Comentários

A questão remete a Era Vargas, 1930-1945, em especial a Revolução Constitucionalista de 1932. Júlio Prestes, de São Paulo, ganhou a eleição presidencial em 1930, mas não assumiu devido ao importante movimento de 1930 que alguns historiadores chamam de Revolução de 30. Vargas, candidato derrotado da Aliança Liberal, assumiu o poder e anulou a constituição do país, fechou o congresso nacional, as assembleias legislativas, afastou os governadores dos estados e colocou os interventores. Em 1932, São Paulo deu início ao movimento denominado de “Revolução Constitucionalista” que defendia a elaboração de uma nova constituição e o retorno dos paulistas ao governo federal. Isolado e praticamente sem apoio, os paulistas foram derrotados pelo governo federal, mas em 1934 foi elaborada uma nova constituição para o Brasil.

Gabarito: A

40. (Pucpr 2016)

Observe a primeira propaganda da Coca-Cola no Brasil, divulgada em 1943. Em seguida, analise os itens propostos.



I. A expressão “gostará imensamente do seu delicioso sabor” demonstra que o produto já era bem conhecido no Brasil.



II. Considerando que a empresa Coca Cola produzia também geladeiras, é possível afirmar que a campanha em favor da Coca-Cola “bem fria” divulgava ao mesmo tempo a venda dos refrigeradores, que possibilitariam o consumo do produto gelado.

III. A expressão “Unidos hoje, unidos sempre” representa uma aproximação da política brasileira e norte-americana no período, que implicará um aumento das importações dos produtos norte-americanos pelo Brasil.

IV. Apesar de a propaganda ser do ano 1943, não é possível estabelecer nenhuma relação entre a comercialização da Coca-Cola no Brasil na década de 1940 e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa CORRETA

- A) Somente as afirmações II e IV estão corretas.
- B) Somente as afirmações II e III estão corretas.
- C) Somente as afirmações III e IV estão corretas.
- D) Somente as afirmações I e III estão corretas.
- E) Somente as afirmações I e II estão corretas.

Comentários

A questão remete a relação entre Brasil e EUA no contexto da Segunda Guerra Mundial através da propaganda da Coca-Cola. Após o ataque japonês a base americana “Pearl Harbor” em dezembro de 1941, os EUA entraram na guerra contra o EIXO (Alemanha, Itália e Japão). O Brasil governado por Vargas precisava de recursos para investir na indústria de base. Assim, com investimento dos USA, o Brasil entrou na guerra ao lado do EUA contra o EIXO. Ocorreu uma aproximação política, econômica e cultural entre Brasil e EUA. Basta observar o sucesso de Carmem Miranda naquele país. O Brasil importava muitos produtos dos Estados Unidos. Esta propaganda é apenas uma expressão daquele contexto histórico.

Gabarito: B





1.

Sobre a Revolta de Canudos, responda:

- A) Quais camadas sociais participavam dessa Revolta e quais eram seus objetivos?
- B) Quem era o líder da Revolta?
- C) Como funcionava a comunidade fundada pelos revoltosos?

2.

"Apesar de não estabelecer oficialmente um sistema eleitoral censitário, a Constituição republicana de 1891, excluía a maior parte do povo brasileiro dos direitos políticos."

Explique a frase acima.

3.

Poucos anos após sua proclamação, a república no Brasil já sofria contestações. A Revolta da Armada, que eclodiu no governo de Floriano Peixoto, refletiu as insatisfações decorrentes da implantação do sistema republicano no país, somando-se a outras rebeliões como a Federalista, ocorrida na mesma época, no Rio Grande do Sul. Esta última, apesar de ser uma rebelião regional, também foi influenciada pelas tensões políticas que caracterizaram esse governo.

- A) Explique um fator que tenha levado os membros da Marinha a se rebelarem contra o governo de Floriano Peixoto.
- B) Descreva a situação política do Rio Grande do Sul durante esse governo, de forma a explicar a aproximação entre federalistas gaúchos e integrantes da Revolta da Armada.

4.

"O coronel é o homem que comanda a política nacional, porque ele é quem elege os homens que a fazem. Sem ele, ninguém é eleito [...] Em verdade, o coronel é o homem que resolve os casos sem solução. É ele quem atende o cidadão que bate à sua porta às três horas da



madrugada, porque não tem recursos [...] Ele se levanta e vai procurar um médico, que o atende porque é seu amigo e leva a pessoa para a Santa Casa ou ao hospital [...] Todo mundo pensa que o sujeito vai para o curral eleitoral à força. Não, ele vai porque quer."

(Fonte: J.B.L de Andrada, "Coronel é quem comanda a política nacional". Apud Neves, M. de S. e Heizer, A. A ordem é o progresso. S.P. Atual, 1991, p. 71)

Na Primeira República (1889-1930), o coronelismo aparece como uma característica marcante da vida política nacional. No texto acima, um membro das elites locais explica o que vem a ser o coronel, procurando justificar as relações de dependência que se criavam em torno dele.

- A) Explique o papel dos currais eleitorais na sustentação política da República Velha.
- B) Identifique dois movimentos sociais surgidos na Primeira República que se apresentavam como alternativas às estruturas políticas vigentes.

5.

Em 1881, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na lei eleitoral brasileira, a fim de introduzir o voto direto. A grande novidade, porém, ficou por conta da exigência de que os eleitores soubessem ler e escrever.

As consequências logo se refletiram nas estatísticas.

Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, já em 1886, pouco mais de 100 mil cidadãos participaram das eleições parlamentares. Houve um corte de quase 90 por cento do eleitorado.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Nas últimas décadas do século XIX, o Império do Brasil passou por transformações como as descritas, que representaram a:

- A) ascensão dos "homens bons".
- B) restrição dos direitos políticos.
- C) superação dos currais eleitorais.
- D) afirmação do eleitorado monarquista.
- E) ampliação da representação popular.



6.

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. *A Guerra de Canudos*. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.

7.

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).



Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

8.



A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta:

- A) permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- B) ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- C) faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- D) restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- E) possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

9.

Canto dos lavradores de Goiás

Tem fazenda e fazenda
Que é grande perfeitamente
Sobe serra desce serra
Salta muita água corrente
Sem lavoura e sem ninguém
O dono mora ausente.
Lá só tem caçambeiro
Tira onda de valente
Isso é que é grande barreira
Que está em nossa frente
Tem muita gente sem terra
Tem muita terra sem gente.

MARTINS, J. S. *Cativeiro da terra*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

No canto registrado pela cultura popular, a característica do mundo rural brasileiro no século XX destacada é a:

- A) atuação da bancada ruralista.
- B) expansão da fronteira agrícola.
- C) valorização da agricultura familiar.
- D) manutenção da concentração fundiária.
- E) implementação da modernização conservadora.

10.

Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997
(adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a):

- A) atração de empresas estrangeiras.
- B) reformulação do sistema fundiário.
- C) incremento da mão de obra imigrante.



- D) desenvolvimento de política industrial.
- E) financiamento de pequenos agricultores.

11.

O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de:

- A) governar com a adesão popular.
- B) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- C) conferir maior autonomia às prefeituras.
- D) democratizar o poder do governo central.
- E) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

12.

Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

- A) substituição de vielas por amplas avenidas.
- B) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- C) ideal de civilização acompanhado de marginalização.



- D) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- E) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

13.

O trabalho de recomposição que nos espera não admite medidas contemporizadoras. Implica o reajustamento social e econômico de todos os rumos até aqui seguidos. Começamos por desmontar a máquina do favoritismo parasitário, com toda sua descendência espúria.

Discurso de posse de Getúlio Vargas como chefe do governo provisório, pronunciado em 03 de novembro de 1930.

FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documento*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

Em seu discurso de posse, como forma de legitimar o regime político implantado em 1930, Getúlio Vargas estabelece uma crítica ao

- A) funcionamento regular dos partidos políticos.
- B) controle político exercido pelas oligarquias estaduais.
- C) centralismo presente na Constituição então em vigor.
- D) mecanismo jurídico que impedia as fraudes eleitorais.
- E) imobilismo popular nos processos político-eleitorais.

14.

No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.

PEREIRA, C. S. Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX. In: CUNHA, M. C. P. *Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura*. Campinas: Unicamp; Cecult, 2002 (adaptado).

Manifestações culturais como o carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o carnaval representava um momento em que as



- A) distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
- B) aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
- C) liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
- D) tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais.
- E) perseguições policiais tinham caráter xenófobo por repudiarem tradições estrangeiras.

15.

No alvorecer do século XX, o Rio de Janeiro sofreu, de fato, uma intervenção que alterou profundamente sua fisionomia e estrutura, e que repercutiu como um terremoto nas condições de vida da população.

BENCHIMOL, J. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A.N. *O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

O texto refere-se à reforma urbanística ocorrida na capital da República, na qual a ação governamental e seu resultado social encontram-se na:

- A) Cobrança de impostos — ocupação da periferia.
- B) Destruição de cortiços — revolta da população pobre.
- C) Criação do transporte de massa — ampliação das favelas.
- D) Construção de hospitais públicos — insatisfação da elite urbana.
- E) Edificação de novas moradias — concentração de trabalhadores.

16.

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- A) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- B) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- C) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- D) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.



E) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

17.

Eu mesmo me apresento: sou Antônio:
sou Antônio Vicente Mendes Maciel
(provim da batalha de Deus *versus* demônio
Com a *res publica* marca de Caim).
Moisés, do *Êxodo ao Deuteronômio*,
Sou natural de Quixeramobim,
O Antônio Conselheiro deste chão
Que vai ser mar e o mar vai ser sertão.

ACCIOLY, M. Antônio Conselheiro. In: FERNANDES, R. (Org.). *O clarim e a oração: cem anos de Os sertões*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

O poema, escrito em 2001, contribui para a construção de uma determinada memória sobre o movimento de Canudos, ao retratar seu líder como

- A) crítico do regime político recém-proclamado.
- B) partidário da abolição da escravidão.
- C) contrário à distribuição da terra para os humildes.
- D) defensor da autonomia política dos municípios.
- E) porta-voz do catolicismo ortodoxo romano.

18.

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social



- A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- B) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- C) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- D) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- E) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

19.



Charge capa da revista "O Malho", de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela:

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- C) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

20.

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a

preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- A) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- B) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- C) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- D) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- E) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

21.

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

- A) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- B) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.



- C) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- D) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.
- E) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

22.

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantes de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização.

Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.
- E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

23.

I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



I – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime.

Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

- A) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- B) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- C) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- D) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- E) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

24.

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia:

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. *A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- A) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- B) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.



- C) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- D) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- E) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

25.

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como o almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatadas...

BLANC, A.; BOSCO, J. *O mestre-sala dos mares*. Disponível em: www.usinadeletras.com.br.
Acesso em: 19 jan. 2009.

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, e descrita na música, foi:

- A) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
- B) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
- C) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- D) a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
- E) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela polícia.



26.

As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana.

Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado)

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro:

- A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- B) por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

27.

Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil:

- A) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- B) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- C) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- D) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.



E) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

28.

A industrialização do Brasil é fenômeno recente e se processou de maneira bastante diversa daquela verificada nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo notáveis, entre outras características, a concentração industrial em São Paulo e a forte desigualdade de renda mantida ao longo do tempo.

Outra característica da industrialização brasileira foi:

- A) a fraca intervenção estatal, dando-se preferência às forças de mercado, que definem os produtos e as técnicas por sua conta.
- B) a presença de políticas públicas voltadas para a supressão das desigualdades sociais e regionais, e desconcentração técnica.
- C) o uso de técnicas produtivas intensivas em mão de obra qualificada e produção limpa em relação aos países com indústria pesada.
- D) a presença constante de inovações tecnológicas resultantes dos gastos das empresas privadas em pesquisa e em desenvolvimento de novos produtos.
- E) a substituição de importações e a introdução de cadeias complexas para a produção de matérias-primas e de bens intermediários.

29.

João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora Italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela, com um letreiro torto e errado: “Padaria Nápole”. Hoje é uma fábrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxa de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerque eram donos de quase todas as casas do quarteirão. [...] O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam.

VERÍSSIMO, É. *Música ao longe*. Porto Alegre: Globo, 1974 (adaptado).

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem

- A) à ascensão de uma burguesia de origem italiana.
- B) ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.



- C) ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.
- D) à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.
- E) às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

30.

A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente, tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto, por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu “curral eleitoral” a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos, eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

Disponível em: <http://www.historiadobrasil.net/republica>. Acesso em: 12 dez. 2008 (adaptado).

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que:

- A) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.
- B) o eleitor não podia eleger o presidente da República.
- C) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.
- D) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.
- E) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

31.

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas - João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...).

Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes frágeis de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e oposicionistas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males



necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade]

Renato Lemos. *Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela:

- A) a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.
- B) a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.
- C) a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.
- D) a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.
- E) o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusara a fazer alianças políticas para vencer as eleições.

32. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.

Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84
(IBGE)					



Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(IBGE)

(apud Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico *In: Ignacy Sachs et al, Brasil: um século de transformações*. 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:

- A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.
- B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.
- C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.
- D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.
- E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.



33. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

- A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
- D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
- E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

34. (Fgv 2013)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil*; mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja *formação* encontra as suas *origens* na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:

- A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.
- B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.
- C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.
- D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.



E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

35. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

36. (Fgv 2012)

“Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”

Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.



O texto acima pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.
- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

37. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

- A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.
- B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.
- C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.
- D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.
- E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

38. (Vunesp 2009)

Um cartaz alusivo à Revolução de 1932 continha a mensagem “Você tem um dever a cumprir”, que conclamava:

- A) os gaúchos à defesa do governo provisório de Vargas, ameaçado pelas forças separatistas dos estados.
- B) os paulistas e os habitantes do estado de São Paulo à luta pela constitucionalização do país.
- C) os jovens a ingressarem na Força Expedicionária Brasileira, na luta contra o nazi-fascismo.
- D) os operários à mobilização pela legislação trabalhista, cujo projeto fora vetado pelo Congresso Nacional.
- E) os empresários a defenderem a livre iniciativa econômica, ameaçada pelo governo da Aliança Liberal.



39. (Acafe 2016)

A revolta constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, buscava recuperar a hegemonia política perdida em 1930 e a constitucionalização do país.

Sobre essa revolta, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- A) Os paulistas contaram com o apoio político e militar do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. Posteriormente, mineiros e paulistas iriam formar uma aliança para as eleições presidenciais de 1934.
- B) No esforço de guerra em prol de São Paulo, empresários apoiaram o movimento constitucionalista na produção de capacetes, armas e munições.
- C) O governo paulista realizou a campanha “ouro para o bem de São Paulo”, convocando a população para contribuir no esforço de guerra.
- D) Apesar da derrota militar, muitos argumentam que o Estado de São Paulo foi vitorioso politicamente, pois foi convocada uma Assembleia Constituinte que promulgou, em 1934, uma nova Constituição.

40. (Pucpr 2016)

Observe a primeira propaganda da Coca-Cola no Brasil, divulgada em 1943. Em seguida, analise os itens propostos.



I. A expressão “gostará imensamente do seu delicioso sabor” demonstra que o produto já era bem conhecido no Brasil.



II. Considerando que a empresa Coca Cola produzia também geladeiras, é possível afirmar que a campanha em favor da Coca-Cola “bem fria” divulgava ao mesmo tempo a venda dos refrigeradores, que possibilitariam o consumo do produto gelado.

III. A expressão “Unidos hoje, unidos sempre” representa uma aproximação da política brasileira e norte-americana no período, que implicará um aumento das importações dos produtos norte-americanos pelo Brasil.

IV. Apesar de a propaganda ser do ano 1943, não é possível estabelecer nenhuma relação entre a comercialização da Coca-Cola no Brasil na década de 1940 e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa CORRETA

- A) Somente as afirmações II e IV estão corretas.
- B) Somente as afirmações II e III estão corretas.
- C) Somente as afirmações III e IV estão corretas.
- D) Somente as afirmações I e III estão corretas.
- E) Somente as afirmações I e II estão corretas.

41. (Espm 2016)

Muitos anos seriam precisos para despertar essas massas enganadas, sonolentas – e a propaganda feita em alguns meses fora escassa. Organização precária. (...) não davam mostras de querer submeter-nos a julgamento. E era possível que já nos tivessem julgado e cumpríssemos pena, sem saber. Suprimiam-nos assim todos os direitos, os últimos vestígios deles. Desconhecíamos até o foro que nos sentenciava.

(Graciliano Ramos. *Memórias do Cárcere*)

Mais do que um livro de memórias, o escritor Graciliano Ramos deixou um testemunho de sua passagem pela prisão e sua convivência com variados tipos encontrados entre os presos políticos. No texto Graciliano Ramos registra que a propaganda para o movimento fora escassa e a organização precária.

O aprisionamento de Graciliano Ramos ocorreu por conta de seu envolvimento:

- A) na Coluna Prestes;
- B) na Revolução Constitucionalista de 1932;
- C) no Levante Comunista de 1935 (“Intentona”);
- D) no Putsch Integralista;
- E) na ação do Partido Comunista no governo de João Goulart.



42. (Fgv 2008)

"Foi regulamentada a atividade dos jogadores estrangeiros no Brasil, não pelas entidades do futebol e sim pelo DIP. De fato. Segundo a imprensa carioca, 'os jogadores estrangeiros só poderão ingressar no futebol brasileiro desde que tenham contrato firmado com um clube nacional, sendo o documento visado pelo consulado, no país de origem'. Assim, o controle pelo Departamento será perfeito, pois ele ficará de posse da 2ª via do contrato, ao mesmo tempo, a do documento de entrada em nosso país, exigido pela lei, o que provará a situação legal do profissional. O que se depende é que os profissionais estrangeiros continuarão a ser equiparados aos artistas contratados. Findo o prazo de permanência, estipulado em contrato, são obrigados a retornar aos seus países.

("A Gazeta", 03.12.1940)

Além do apresentado, esse departamento tinha ainda como funções:

- A) centralizar a censura e popularizar a imagem do presidente Vargas.
- B) controlar a ação dos sindicatos e estabelecer metas para a educação básica.
- C) definir programas de assistência social e organizar a Juventude Brasileira.
- D) gerir o imposto sindical e garantir a autonomia e a liberdade dos sindicatos.
- E) reprimir os opositores do regime ditatorial e assessorar os interventores estaduais.

43. (Fgv 2003)

Foram características do populismo no Brasil:

- A) hegemonia das massas populares, no governo federal, em associação aos industriais, promovendo o aparecimento de lideranças populistas.
- B) soberania plena e completa autonomia do Estado brasileiro frente todos os setores sociais.
- C) inclusão de setores populares no processo político e a aparente identificação entre Estado e presidente da República.
- D) atuação do Estado nacional brasileiro como árbitro dos conflitos internacionais.
- E) ausência de laços entre o chefe do Estado e os interesses particulares dos diversos setores sociais.

44. (Fgv 2000)

"Em plena Avenida Rio Branco, nas tardes de Sábado, pegávamos à força alguns atrevidos integralistas que se apresentavam fantasiados de camisa verde e os despojávamos das calças, largando-os depois, em plena via pública, apenas em fraldas de camisas. Não queriam eles andar de camisas verdes? Nós lhe fazíamos a vontade..."

(Agildo Barata)



A cena anterior descrita refere-se aos:

- A) enfrentamentos durante os comícios entre os integrantes da frente tenentista com a militância da Aliança Nacional Libertadora (ANL);
- B) confrontos de rua entre os integralistas e os tenentistas;
- C) enfrentamentos públicos entre os integrantes da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e os integralistas;
- D) enfrentamentos entre os militantes da Aliança Libertadora Nacional (ALN), dirigida por Agildo Barata, e os integralistas de Plínio Salgado;
- E) confrontos públicos entre militares tenentistas e os comunistas da Aliança Libertadora Nacional (ALN).

45. (Fgv 1997)

Leia o texto:

"...a potencialização de nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente."

Ele faz parte:

- A) do Manifesto comunista de 1950;
- B) do lançamento da campanha "O Petróleo é Nosso!";
- C) do Manifesto nacionalista do Clube Militar;
- D) da Carta-Testamento de Getúlio Vargas;
- E) do programa de fundação do Ministério das Minas e Energia.

46. (Fgv 1997)

"Pensávamos estar fazendo uma revolução liberal, quando na verdade estávamos iniciando uma revolução social."

Essa frase de Afrânio de Mello Franco refere-se a que acontecimento da História brasileira:

- A) ao golpe do "Estado Novo";
- B) à Revolução de 1964;
- C) à derrubada do Estado Novo em 1945;
- D) à Revolução Constitucionalista de 1932;
- E) à Revolução de 1930.



47. (Fgv 1997)

Qual das afirmações a seguir NÃO É verdadeira, no que se refere ao Brasil de 1937 a 1945:

- A) durante o Estado Novo, houve aporte de financiamentos externos, principalmente norte-americanos, para manter o regime brasileiro no concerto das nações democráticas contra o nazi-fascismo;
- B) o regime do Estado Novo estendeu a cidadania social aos trabalhadores sindicalizados e estimulou o crescimento da indústria;
- C) Getúlio Vargas acabou na prática com o regime do Estado Novo no primeiro semestre de 1945, quando decretou a liberdade de organização partidária, a anistia aos presos políticos e a realização de eleições;
- D) Foi uma incoerência do Brasil ter entrado na Segunda Guerra contra o fascismo, quando o regime do Estado Novo era fascista, tendo como base os camisas-verdes do Partido Integralista;
- E) As primeiras exigências para a redemocratização do país durante o Estado Novo partiram do Manifesto dos Mineiros de 1943 e das manifestações da UNE em 1944.

48. (Vunesp 1996)

Ao negar apoio à Aliança Liberal, Luís Carlos Prestes manifestava-se a respeito do movimento contestatório, nos seguintes termos:

"Mais uma vez os verdadeiros interesses populares foram sacrificados e vilmente mistificado todo um povo por uma campanha aparentemente democrática, mas que no fundo não era mais que uma luta entre os interesses contrários de duas correntes oligárquicas."

Prestes referia-se ao movimento que ficou conhecido como:

- A) Revolução de 1964.
- B) Revoltas Tenentistas.
- C) Revolução de 1930.
- D) Intentona Comunista.
- E) Ação Integralista.

49. (Vunesp 1994)

"Subitamente, parecia que a esquerda havia ganho vida. Mais de 1600 sedes locais da 'Aliança Nacional Libertadora' haviam brotado (...). A plataforma da 'Aliança' pedia o cancelamento das 'dívidas imperialistas', a nacionalização das empresas estrangeiras e a liquidação dos latifúndios. Os radicalizantes estavam igualmente ativos na direita. Um movimento fascista chamado Integralismo vinha por igual força...".

(Thomas Skidmore, DE GETÚLIO A CASTELO).



O texto refere-se a dois importantes e antagônicos movimentos, sobre os quais é verdadeiro afirmar que ocorreram:

- A) na Primeira República e motivaram a Revolução de 1930.
- B) no governo Jânio Quadros e provocaram a sua renúncia.
- C) na década de 30 e antecederam o golpe de Estado de 1937.
- D) no Estado Novo e foram importantes para o processo de redemocratização.
- E) no segundo governo Vargas (1951-54) e contribuíram para o agravamento da crise política que levou ao suicídio do Presidente.

50. (G1 - cftce 2005)

Em agosto de 2004, entrou em cartaz, nos cinemas brasileiros, o filme Olga, de Jayme Monjardim. O enredo retrata o relacionamento entre Luís Carlos Prestes e a militante comunista Olga Benário, tendo como "pano de fundo" a era Vargas, um período da História do Brasil recheado de contradições, e sobre o qual se afirma que:

- I. As massas urbanas brasileiras encontravam-se ideologicamente divididas entre o nacional-comunismo da ANL - Aliança Nacional Libertadora e o fascismo da AIB - Ação Integralista Brasileira, fato habilmente manipulado pelo Estado como sendo uma ameaça à integridade da nação.
- II. Assumiu características intervencionistas, paternalistas e nacionalistas, favorecendo a expansão da indústria.
- III. Instituiu a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho - que refletiu a aproximação do Estado com os trabalhadores e o controle daquele sobre o movimento operário.
- IV. A extradição de Olga Prestes atendia aos interesses dos governos da Alemanha e do Brasil, preocupados com o avanço político de judeus e dos comunistas, o que se constituía uma séria ameaça aos regimes liberais existentes nos dois países.

São CORRETOS os itens:

- A) I e III, somente.
- B) II e IV, somente.
- C) I, II e III.
- D) I, III e IV.
- E) III somente.

51. (G1 - cftce 2004)

A Ação Integralista Brasileira (AIB), chefiada por Plínio Salgado, era de caráter:

- A) socialista



- B) anarquista
- C) liberal
- D) democrático
- E) fascista

52. (G1 - cftce 2004)

Entre as principais características da Constituição de 1937, destaca(m)-se:

- A) centralização política e fortalecimento do poder do Presidente da República.
- B) total subordinação do Poder Executivo ao Judiciário.
- C) fortalecimento do Poder Legislativo.
- D) descentralização política.
- E) instituição do AI-5.

53. (Ufc 2008)

Leia o texto a seguir.

"Permita Va. Excia. que uma pobre e humilde funcionária postal suba, diretamente, à presença de Va. Excia. para solicitar sua decisiva protecção para um acto que é também de justiça. (...)Aliás, não faço senão cumprir os desejos de Va. Excia. que já declarou que no Estado Novo não existem intermediários entre o governo e o povo."

Citado em FERREIRA, Jorge. "Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945)".
Rio de Janeiro: FGV, 1997, p. 26.

Na carta supracitada, enviada em 1938 ao Presidente da República, Amerida de Mattos Diniz, uma agente postal, solicita audiência, a fim de obter nomeação para cargo concursado. A partir do trecho reproduzido, é correto afirmar que:

- A) os trabalhadores foram co-constructores do trabalhismo, obtendo, assim, parte de suas reivindicações.
- B) a completa subordinação ideológica das massas, fenômeno típico do populismo, fazia-se notar no Estado Novo.
- C) a remetente se mostra possuidora de uma cultura política em tudo oposta à do restante dos trabalhadores.
- D) o governo e os trabalhadores não eram cúmplices, o que obrigava o primeiro a recorrer a pelegos para controlar os segundos.
- E) a ideologia do Estado Novo relevava o papel do Congresso Nacional e dos partidos, instrumentos fundamentais numa democracia.





1. Discursiva
2. Discursiva
3. Discursiva
4. Discursiva
5. Alternativa B
6. Alternativa E
7. Alternativa C
8. Alternativa E
9. Alternativa D
10. Alternativa D
11. Alternativa B
12. Alternativa C
13. Alternativa B
14. Alternativa D
15. Alternativa B
16. Alternativa C
17. Alternativa A
18. Alternativa E
19. Alternativa A
20. Alternativa C
21. Alternativa C
22. Alternativa C
23. Alternativa C
24. Alternativa D
25. Alternativa D
26. Alternativa C
27. Alternativa E
28. Alternativa E
29. Alternativa A
30. Alternativa B
31. Alternativa A
32. Alternativa C
33. Alternativa B
34. Alternativa B
35. Alternativa D
36. Alternativa A
37. Alternativa D
38. Alternativa B
39. Alternativa A
40. Alternativa B
41. Alternativa C
42. Alternativa A
43. Alternativa C
44. Alternativa C
45. Alternativa D
46. Alternativa E
47. Alternativa D
48. Alternativa C
49. Alternativa C
50. Alternativa C
51. Alternativa E
52. Alternativa A
53. Alternativa A

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido aluno. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

